

Ata da 3ª Sessão Ordinária no 1º Período do 24º Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim, realizada no dia 1º de Março de 2016.

Às onze horas do dia primeiro de março de dois mil e dezesseis, sob a presidência do Vereador **André de Azeredo Dias**, realizou-se a *Terceira Sessão Ordinária no Primeiro Período do Vigésimo Quarto Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim*. Dando início à reunião, o senhor **Presidente** convidou o Vereador Rosalvo de Vasconcellos Domingos a assumir a função de Primeiro Secretário, e pediu ao Segundo Secretário que fizesse a chamada dos Srs. Vereadores, verificando-se as ausências de Alcione Barbosa Tavares e Franklin Adriano Pereira, que se encontravam à disposição desta Casa. Logo após colocou em discussão a ata da sessão anterior, que, não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, foi aprovada por unanimidade. Após, pediu ao Primeiro Secretário que fizesse a leitura dos documentos constantes do *EXPEDIENTE*, a saber: PROJETOS DE LEIS: - n.º **1.128/16**, de autoria do **Poder Executivo**; - n.º **1.129/16**, de autoria do ver. **Claudio Vicente Vilar**; REQUERIMENTOS: - n.º **004/16**, de autoria do ver. **Oswaldo Pereira da Rocha**; - n.º **005/16**, de autoria do ver. **Franklin Adriano Pereira**; - n.º **006/16**, de autoria do ver. **Alcione Barbosa Tavares**; INDICAÇÕES: - n.ºs **042, 043, 044, 045, 046 e 061/16**, de autoria do ver. **André de Azeredo Dias**; - n.ºs **047, 048, 049 e 050/16**, de autoria do ver. **Claudio Vicente Vilar**; - n.ºs **051, 052, 053 e 054/16**, de autoria do ver. **Franklin Adriano Pereira**; - n.ºs **055, 056 e 057/16**, de autoria do ver. **Oswaldo Pereira da Rocha**; - n.ºs **058, 059 e 060/16**, de autoria do ver. **Fernando Amaro Garcia**; COMUNICADOS: - n.º **CM191520, CM191521, CM206126, CM206127, CM206128, CM206129, CM206130 e CM206131/2015**, do **Ministério da Educação**. A seguir, o Sr. **Presidente** passou a palavra aos Srs. Vereadores. Com a **palavra**, o Vereador **Oswaldo Pereira** iniciou suas palavras agradecendo a presença de todos e, em especial, a presença do Pastor Micalofi Nepomuceno, um amigo da nossa cidade vizinha, Magé. Disse que o mesmo vinha realizando um trabalho muito importante com a juventude tanto de Guapimirim quanto a de Magé, uma vez que se tratava de um trabalho realizado pelos Embaixadores dos Reis, cujos participantes eram jovens com idades entre nove e dezessete anos. Logo, agradeceu ao Pastor por sua presença. Solicitou ao Prefeito Marcos Aurélio Dias para que acelerasse o processo do ônibus da faculdade, e disse que sabiam que ele vinha se empenhado para a resolução do problema, não só ele, mas também a Secretária de Educação, Rizê. Salientou, no entanto, que eles estavam sendo cobrados todos os dias pelos alunos, que, aliás, estavam no total direito deles. Falou que sabiam como o ônibus facilitava a vida dos estudantes para ida à faculdade, não só em relação à segurança, mas também economicamente. Comunicou que os Vereadores vinham recebendo diversas ligações de pais dos alunos; logo, precisavam dar uma resposta à população. Em seguida, disse que também gostaria de fazer um pedido ao Secretário de Obras Marlon Vivas, porque devido àquela chuva torrencial que estava caindo na cidade houve vários pontos de alagamento na cidade, e que, inclusive, os moradores da Pindoba tiveram suas casas inundadas pela água. Ressaltou, então, que precisavam dar uma atenção e fazer a limpeza de algumas valas, uma vez que estavam

obstruídas, impedindo que a água escoasse como deveria. Novamente, pediu ao Secretário que desse uma atenção maior para aquela situação, e que mesmo sabendo que ele, o Secretário, estava trabalhando muito, enfrentando todas as dificuldades existentes, fazia aquele pedido com muito carinho. Continuando, explanou que alguns comerciantes tiveram os seus comércios inundados, deduzindo que os mesmos tinham a sua parcela de culpa também, porque se colocava como um morador da cidade, muitas vezes não descartando o lixo corretamente, no local devido, e, assim, os detritos acabavam indo para os bueiros e entupindo as saídas de água. Ante o exposto, o nobre Edil fez um apelo também à população, para que a mesma colocasse o lixo em local apropriado, evitando, assim, a ocorrência de tal fato. Finalizando, afirmou que tinham conhecimento de que o volume de água estava bem alto, em razão das chuvas torrenciais, portanto, precisavam tomar uma providência com relação àquilo. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras, e disse que o mesmo era um guerreiro que vinha lutando pelo município deles. Quanto ao ônibus universitário, disse que também estendia o pedido ao Executivo, porque no passado havia utilizado aquele transporte e sabia da dificuldade; logo, era de suma importância disponibilizar aqueles ônibus universitários para os alunos do município, sobretudo, no tocante à qualificação profissional dos mesmos para o mercado de trabalho. Ressaltou que também gostaria de fazer um pedido ao Executivo, a fim de que tomasse alguma medida de punição para quem, de forma irresponsável, havia utilizado o carro oficial para se deslocar até a faculdade, visto que os demais alunos do município de Guapimirim não estavam tendo o mesmo privilégio, assim, não podia o funcionário público usar de forma irresponsável o veículo oficial para ser conduzido até a faculdade, reiterou. Com a **palavra**, o Vereador **Argeu Paixão dos Anjos** iniciou suas palavras registrando a presença do seu irmão Edson Paixão, integrante do Conselho Tutelar, e dos seus sobrinhos, Janderson Paixão, André e, também, do Fabinho, o qual era amigo da família. Parabenizou a Secretária de Educação pelo brilhantismo de um grande evento que promovera na cidade, a chamada Jornada Pedagógica. Disse que todos sabiam que jornada significava uma caminhada ou viagem, e que inserida ao tema da pedagogia, tratava-se, então, de uma viagem pedagógica, ou seja, um ensino, uma instrução do trabalho, troca de ideias que foram mediadas pelos palestrantes participantes. Relatou que estivera presente no evento e lá havia encontrado outros Vereadores como, por exemplo, o Ver. Osvaldo. Disse que pudera constatar todo um brilhantismo resultante do empenho da Secretária Rizê, a qual estava de parabéns. Acrescentou, ainda, que não conhecia o trabalho dela frente à Secretaria, todavia, em conversa com algumas Diretoras, as mesmas comentaram sobre o trabalho conduzido pela Secretária. Disse que até tinha estranhado ao ouvir que a professora Cecília era uma excelente técnica, mas que a Rizê, por sua vez, era uma excelente administradora política, a qual vinha conduzindo e atendendo gradativamente; logo, ressaltou que o município ganhara, assim como a Secretária e os professores também. Ato contínuo, agradeceu a todos os professores e funcionários que estiveram presentes, além da equipe que prestara apoio na realização do evento. Depois, ao abordar o tema relacionado a Fontes da Serra, explicitou que os moradores de Jardim Guapimirim e Jardim Modelo estavam enfrentando problemas

de abastecimento e com falta d'água. Contou que seu filho e sua nora precisaram utilizar a água da casa dele, Ver. Argeu, para as necessidades do dia a dia, argumentando como ficaram, naqueles dias de falta de água, aquelas pessoas que não tinham a quem recorrer, nem ninguém para ajudá-las. Então, em tom de crítica, falou que aquilo era uma falta de vergonha, falta de caráter e de personalidade da Fontes da Serra. Falou que a empresa havia ganhado a concessão de distribuição da água de presente, do município de Guapimirim; enfatizou, então, que a mesma precisava ter mais responsabilidade e compromisso com o usuário. Em seguida, disse que estivera conversando com o Secretário de Agricultura, Sr. Robson, e falou que o mesmo lhe passara algumas informações sobre a agricultura, bem como o trabalho que estava sendo desenvolvido naquele setor em Guapimirim. Dentre os produtos cultivados, destacou o café, que atualmente contava com uma produção de seis a sete mil quilos. Citou também a produção de orgânicos no município, informando que no Vale das Pedrinhas o açaí já estava sendo produzido. Após, comentou sobre uma sorveteria que ficava próxima ao lavador em Parada Modelo, onde tinha aquele elefante branco, o qual custara dois milhões e meio de reais. Afirmou que era uma vergonha e uma sujeira para Guapimirim, deduzindo que era lamentável falar sobre aquele fato, onde se via o dinheiro público sendo jogado fora enquanto a saúde e a educação passavam por dificuldades e necessitavam de funcionários. Discorreu sobre o trabalho brilhante da Secretaria de Agricultura, com a produção de sete toneladas de aipim, alcançando a quantia cinco milhões de reais em produção, podendo chegar a sete milhões naquele ano. Falou que na próxima semana apresentaria um Projeto, naquela Casa, que tratava da instalação de uma pequena indústria de farinha, a qual teria o nome de “Farinha Dedo de Deus de Guapimirim”. Explicou que já houvera entendimento com a Secretaria de Agricultura do Município, para que os investidores não entrassem perdendo, ganhando, assim, o apoio da Secretaria. Ressaltou a existência de uma contramão no que dizia respeito às Secretarias de Agricultura e Secretaria de Meio Ambiente, pois na sua opinião ambas deveriam caminhar na mesma direção. Relatou, então, que o Subsecretário de Meio Ambiente havia atacado um produtor, e o fizera porque o produtor cortara algumas árvores para fazer o plantio de açaí, ou seja, uma plantação de trinta mil pés de açaí. Continuou dizendo, que o mencionado produtor tinha decidido investir porque um amigo seu começara a cultivar o produto e, também, a se beneficiar do mesmo, e concluíra que o projeto era importante. Depois, ele, o produtor, solicitara uma análise do solo, a qual fora devidamente realizada, e logo após fizera a “fincada”. O Ver. Argeu disse, então, que aquele homem tinha sido levado até a delegacia e que lhe aplicaram uma multa. Logo, ao que tudo indicava, parecia que aquele Subsecretário estava ficando louco, e que talvez pelo fato de ele ser bombeiro, havia sacado sua arma e afrontado os munícipes com a arma em punho. O nobre Edil enfatizou que aquela Casa não podia aceitar tal situação de maneira alguma, e não era porque um homem estava investido em um cargo público, na Subsecretaria, e mesmo se fosse bombeiro, militar ou policial, naquele momento ele não estava exercendo a função de bombeiro, e, sim, de Subsecretário de uma Secretaria, logo, deveria agir como tal. Enfatizou que aquela situação era séria, e narrou que no dia anterior haviam levado preso o Sr. Luis, do Vale das Pedrinhas,

proprietário da Fazenda que ficava em frente ao antigo matadouro de Magé. Disse que não sabia o que se passava na cabeça do Sr. Prefeito ao deixar uma pessoa com aquele perfil à frente de uma instituição como a Guarda Municipal, como a Defesa Civil e, no momento, como Subsecretário de Meio Ambiente. Avisou que se o Prefeito não tomasse uma posição, que aquela Casa deveria fazê-lo. A seguir, disse que iria expressar uma frase “pesada”, e que “em nome de Jesus” que eles tomassem uma posição séria, porque aquilo iria denegrir a imagem política, porque eles eram políticos, outorgados e apoiados pelo povo, logo, não podiam trazer para aquela Casa pessoas inescrupulosas, que não tinham compromisso com a cidade. Asseverou que o Subsecretário não tinha comprometimento, porque o Secretário deveria ser o interlocutor do Prefeito e aquela Casa. Disse que se houvesse dificuldade poderia pedir apoio àquela Casa, a qual iria apoiá-lo e ajudá-lo, para que pudessem juntos buscar uma solução melhor. Falou que tinha conhecimento de que existiam situações em que realmente a multa deveria ser aplicada, numa atitude coercitiva quando não se estava respeitando a Lei; no entanto, nem tudo se resolvia com a aplicação de multa. Dirigindo sua fala ao Sr. Presidente, o Ver. Argeu explanou que a concepção de muitos guardas, na atualidade, era que não viam a hora de estarem nas ruas podendo multar. Relatou, em seguida, que na semana anterior havia se dirigido a um guarda municipal e lhe pedira que orientasse o trânsito, porque o sinal não estava funcionando, e teve como resposta que ele, Ver. Argeu, não sabia o que estava falando. Então, imediatamente o contestara, dizendo que, com certeza, sabia o que estava falando, pois era Vereador e entendia do assunto. Continuou dizendo ao Sr. Presidente que o mesmo exercera sua função como policial, e que tinha o seu superior hierárquico, de quem cumpria ordens, respeitando, assim, as regras institucionais. Assim sendo, aquele cidadão estava passando a mentalidade arcaica para os guardas municipais, com o sentimento de ódio e, sinceramente, não precisavam daquilo, e sim de regulamentação do trânsito para melhorar a cidade e educar o trânsito. Assim, se mesmo depois de toda a orientação recebida a população continuasse a desobedecer às normas, então, aplicaria-se a multa. Ultimando, agradeceu a todos pela oportunidade e pediu desculpas se caso tivesse se excedido, mas disse que falara com o coração, porque sentia muita tristeza em ver o que estava acontecendo. Enfatizou que não tinha nada contra a pessoa Ricardo, e que inclusive ele o recebera muito bem e conversaram sobre alguns assuntos; mas, sim, acerca de suas atitudes, as quais estavam trazendo um transtorno para a cidade e para aquela Casa, visto que eles, os Vereadores, eram políticos, logo, os responsáveis por fiscalizar a política da cidade. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** agradeceu as palavras do nobre Edil e esclareceu que aquela pessoa não era policial militar, pois se o fosse certamente não estava tendo aquele tipo de atitude. Declarou que a tropa era o espelho do Comandante; logo, não estendia aquela culpa aos guardas, porque se tratava de atitudes isoladas de seu Comandante, do seu coordenador. Assim sendo, afirmou que os guardas tinham compromisso, sim, com o município, e que os mesmos estavam buscando a melhoria do trânsito, mas se não houvesse o apoio da esfera superior iria existir muita dificuldade. Logo, parabenizou a Guarda Municipal pelo trabalho no município; no entanto, ressaltou que se o Coordenador vinha tomando atitudes isoladas que estavam resultando

em transtornos ao município e, de certa maneira, ao bom andamento do trânsito, tudo deveria ser revisto. Disse que concordava com Sua Excelência quando dizia que o país já estava passando por uma situação tão difícil de crise, com dificuldades financeiras, e que não precisavam de tais atitudes para piorar a situação. Deduziu, então, que quando chegava um empresário querendo investir no município, ao invés de se esforçarem para abrirem as portas e trazer o empresário para cidade, o município, através de uma ação isolada e irresponsável, como tinha sido o uso de um veículo oficial do município, só fazia afastar o empresário investidor do município, o que era lastimável. **Continuando**, o Vereador **Argeu Paixão dos Anjos** contou que no dia anterior, a mãe do Sr. Luis, com setenta e sete anos, passara mal, e enfatizou que aquela era uma situação muito difícil. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** disse ao nobre Edil que aquela era uma luta que eles estavam travando, e que por várias vezes estivera com o Prefeito solicitando que intervisse, uma vez que era ele quem tinha o poder de interceder quanto àquele fato, no sentido de estar convocando o Subsecretário para que tomasse alguma posição em benefício da população e, não, contra a mesma. Quanto àquelas ações isoladas contra a população de Guapimirim, o Sr. Presidente ressaltou que de forma alguma aquela Casa iria permitir tais atitudes, e que continuariam a luta. Após, agradeceu ao nobre Edil por estar abraçando aquela causa juntamente com os pares daquela Casa Legislativa, asseverando que tinha a certeza de que o Prefeito iria tomar um posicionamento, ainda naquela semana, com relação àquele agente; assim, iriam retomar os trabalhos de forma positiva no município. Em **aparte**, o Vereador **Oswaldo Pereira** se desculpou com a Secretária Rizê, porque em sua fala deixou de parabenizá-la pelo belíssimo evento realizado na cidade deles. Disse que tinha a certeza de que todos os profissionais da educação que compareceram ao evento puderam aproveitar ao máximo, tendo sido a Primeira Jornada Pedagógica realizada no município, contendo uma estrutura belíssima, além de ótimos palestrantes. Comentou que a primeira palestra a que assistira naquele evento tinha sido a do professor Roberto Carlos, lembrando que o mesmo dissera uma frase que havia ficado em sua mente, no caso, que existiam dois tipos de profissionais, assim como existiam dois tipos de políticos, chefes, policiais, ou seja, uns que choravam e outros que vendiam lenço. Explicou, em seguida, que os que choravam só viviam reclamando, e os que vendiam os lenços eram as pessoas que traziam a solução. O nobre Edil ressaltou que era aquele último tipo de pessoa que precisavam trazer para a cidade, com soluções, e que não precisavam de ninguém para ditar regras e para falar o que era certo ou errado, mas sim de pessoas que apresentassem soluções, reiterou. Disse que concordava com o pensamento do Vereador Argeu, e o parabenizou por suas palavras, pois precisavam, sim, apoiar os empresários da cidade. Contou que estava envolvido diretamente em luta envolvendo uma fábrica de biscoitos instalada no Vale das Pedrinhas, cujo destino de sua produção, de uma carreta por semana, era a cidade de São Paulo. Alertou que tal fábrica estava ameaçada de ser fechada por alguns agentes do município, porque os mesmos estavam pensando em seus próprios interesses, e enfatizou veementemente que não podiam deixar aquilo se concretizar. Ressaltou mais uma vez que o Vereador Argeu estava de parabéns pela sua fala, e que podia contar com ele, Ver. Oswaldo, no que fosse necessário. Novamente reforçou o elogio à

Secretária Rizê, afirmando que a mesma estava de parabéns pelo belíssimo trabalho realizado à frente da Pasta; não somente ela, mas toda sua equipe, haja vista que o Secretário não trabalhava sozinho. Assinalou que quando o Secretário era comprometido com o município, a sua equipe também ficava comprometida; portanto, não podiam afirmar que a Guarda Municipal estava compactuando com aquelas atitudes, e que infelizmente o seu líder estava denegrindo a imagem de uma Guarda Municipal que o saudoso Comandante Maia tanto lutara para construir. Falou que enquanto o mesmo estivera à frente do Comando, fizera um excelente trabalho na Guarda Municipal; assim, defendeu que deveriam respeitar os profissionais que vinham trabalhando para melhorar o município. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** arguiu que a Lei deveria ser cumprida para todos, todavia asseverou que o bom senso deveria ser observado sempre, enfatizando que era de suma importância que as ações fossem educacionais. Após, e aproveitando que o assunto era educação, disse que não poderia deixar de parabenizar a Secretária Rizê, reconhecendo-se suspeito para opinar, visto que era um admirador do seu trabalho. Falou que como Vereadora ela havia lutado muito pela educação do município, e quando a mesma se propusera a assumir a Secretaria ele, Sr. Presidente, tinha convicção de que a mesma iria transformar a educação do município, e que assim vinha sendo feito. Ressaltou que não era preciso sair do município de Guapimirim para buscar profissionais para que exercessem os cargos de Secretários, pois existiam excelentes profissionais dentro da cidade; pessoas bastante qualificadas. Como exemplo, citou o professor Anderson, o qual se encontrava presente, e que também era um grande profissional, morador do município, nascido e criado em Guapimirim, e que certamente poderia ser aproveitado pelo município e contribuir muito na área da educação. Disse que aquela necessidade já estava sendo percebida pelo Sr. Prefeito, qual seja, a de aproveitar os profissionais do município. Ato contínuo, parabenizou a Secretária Rizê e toda sua equipe pelo evento realizado naquela semana, pois como dissera o Vereador Osvaldo, a Secretária não trabalhava sozinha, e como ele próprio acabara de citar, a tropa era o espelho do Comandante, e se a equipe trabalhava bem era porque se espelhava no Comandante, logo, no caso em tela, a Comandante era a professora Rizê. Mais uma vez enalteceu a Secretária, reiterando que a mesma estava de parabéns pelo trabalho que vinha desempenhando à frente da sua Secretaria. Com a **palavra**, o Vereador **Max Alexandre Felizardo Castro** iniciou suas palavras agradecendo a Deus por estarem presentes naquela Sessão Legislativa. Em seguida, congratulou o Sr. Presidente por ter explanado acerca do veículo do município que servira de transporte para a faculdade em Teresópolis. Salientou que faltava bom senso para as pessoas, porque num momento em que a Casa Legislativa e o Poder Executivo, juntamente com os estudantes, estavam trabalhando e batalhando para o retorno dos ônibus, com a finalidade de transportar os estudantes, um funcionário do Poder Executivo utilizava o veículo oficial para transportá-lo até a faculdade, totalmente alheio ao sofrimento dos demais universitários que frequentavam a mesma faculdade. Parabenizou a Vereadora licenciada, Secretária Rizê, pela Jornada Pedagógica. Falou que a Secretária estava de parabéns, e que a mesma estava demonstrando muita capacidade à frente daquela Pasta. Comentou que já havia lhe concedido uma Moção de Aplausos pelo modo

como conduzira o desfile cívico do município, e também pela maneira que tinha apresentado o uniforme das crianças. Ressaltou que apesar de toda dificuldade que enfrentavam naquele momento de crise, ela conseguira tudo de boa qualidade para os alunos. Quanto à fala do Vereador Argeu Paixão sobre a Fontes da Serra, lembrou que na semana anterior citara em plenário que sempre quando estavam com problemas pediam ajuda a Deus. Acontece, que em relação a Fontes da Serra, havia uma grande incerteza sobre como deveriam proceder no momento de pedir tal ajuda, porque quando não chovia a pessoa pedia a Deus um pouco de chuva, em razão de os rios estarem secos, já que a justificativa da Fontes da Serra para a falta de água se devia ao baixo nível dos rios. Porém, quando chovia, a Fontes da Serra também não fornecia água, alegando que precisavam fechar as saídas e esperar que a água ficasse limpa. O nobre Edil deduziu, então, que a empresa não estava tratando a água da maneira devida. Falou na semana anterior o Ver. Magal sugeriu a convocação da Fontes da Serra para uma Audiência Pública, com o que ele, Ver. Max, concordava plenamente, pois estava mais do que na hora de haver aquela convocação, a fim de pudessem tomar alguma providência referente àquele assunto, com vistas à obtenção de um consenso. Afirmou que a empresa não atendia melhor porque não queria, visto que tinha realmente ganhado um presente do município, pois a Fontes da Serra era bastante favorecida pela área geográfica, facilitando a condução da água até as casas, uma vez que não precisava recorrer sempre ao bombeamento, por causa da força da gravidade. Assim, considerava que a empresa tinha toda a vantagem e condições de abastecer tranquilamente o município, e ratificou que não faziam porque não tinham interesse. Após, comentou que o Ver. Argeu já havia falado sobre a instalação de um reservatório na Caneca Fina, e que sem bombear aquela água chegava à Parada Modelo, portanto, a empresa não executava as ações necessárias porque não queria. O Ver. Max falou que além da questão atinente a Fontes da Serra, o Ver. Argeu Paixão também abordara os problemas relacionados à Secretaria de Meio Ambiente, informando que também soubera da covardia que ocorrera. Com indignação, classificou como um verdadeiro absurdo colocar um revólver na “cara” de um trabalhador, ainda mais, perto da sua mãe, que já era uma senhora. Então, enfatizou ser uma situação muito constrangedora, e que aquela Casa Legislativa realmente não podia cruzar os braços, tendo o dever de tomar uma posição, ou seja, uma providência, pois aquela não era a primeira vez que acontecia aquilo, ao contrário, era um fato recorrente. Denunciou que aquelas situações só aconteciam com pessoas que vinham de fora para trabalhar no município, pois com o cidadão de Guapimirim não se tinha conhecimento de fato semelhante, dando conta de que os atos de perseguição se davam somente com pessoas que vinham de outros municípios para trabalhar ali. Assim, alertou que deveriam ter cuidado, haja vista que aquele era um ano de eleições, portanto, precisavam ter aquele cuidado e responsabilidade, não deixando Guapimirim na mão de estranhos. Então, sugeriu que fizessem uma campanha com o *slogan* “Guapimirim para os Guapimirienses”, e não deixar aquelas pessoas de fora se instalarem no município deles. Quanto àqueles que estavam ocupando cargos públicos e, principalmente, em relação àquela covardia que tinha acontecido na Secretaria de Meio Ambiente, pediu que o Prefeito exonerasse aquelas pessoas. Depois, o

ilustre Vereador assinalou que as árvores do município estavam sendo podadas de uma maneira horrível no Centro de Guapimirim, resultando numa inconseqüência com o meio ambiente. Indagou o porquê de aquele Secretário não se manifestar em relação àquele fato, no caso, prendendo quem estava fazendo aquilo. Tomou como exemplo a árvore que tiraram e que ficava em frente ao Cemitério Municipal, ao lado do Poliesportivo, local onde as pessoas que participavam de velório, em dias quentes, atravessavam a rua e ficavam embaixo de sua sombra. Continuando, falou que tiraram, também, um “pé” de jambo na entrada do município. Acrescentou dizendo que estivera na oficina mecânica do Rogério, e que lá havia uma “Pata de Vaca” plantada na rua e não existia mais. Falou que em tempos passados, conversando com o Rogério, comentara com o mesmo que quando a árvore crescesse iria fazer uma sombra boa para aquela rua quente e, na época, ele lhe respondera que aquilo não iria acontecer, porque logo apareceria alguém da Secretaria de Meio Ambiente com uma ordem para cortar aquela árvore, o que efetivamente viera a acontecer. Disse que outra árvore que tinha sido cortada era a que ficava em frente à loja Novo Lare. Dando prosseguimento ao assunto, o Ver. Max disse que havia conversado com uma pessoa que era da área de Meio Ambiente, que havia estudado e sabia o que estava falando, no caso, o Frank Matos. Assim sendo, pediu permissão ao Sr. Presidente para que, em um momento propício, o Frank pudesse ministrar uma palestra, ali naquela Casa, para as pessoas que vinham cometendo aquele crime ambiental na cidade. Após, explanou que em Guapimirim tinha uma nova modalidade de poda de árvores, e como ele, Ver. Max, já fora jardineiro, podia falar com propriedade sobre o assunto. Disse, então, que a nova forma era chamada de “cabeça de fósforo”, ou seja, o tronco com a cabeça de fósforo; logo, sem nenhuma serventia para o local onde era plantada. Disse que gostaria de saber se aquelas pessoas que estavam dando aquele tipo de ordem no município, faziam o mesmo na cidade delas, asseverando que em suas cidades não seriam contratadas nem mesmo para o cargo de menor hierarquia da Secretaria de Meio Ambiente. No entanto, tais pessoas vinham para a cidade deles, ocupavam o cargo mais alto e cometiam aqueles crimes no município. Assim, pediu aos nobres Edis para que aquela Casa Legislativa tomasse uma posição em relação àquelas covardias. Ressaltou que o município, naquele momento de crise, estava lutando como todo o Brasil, e que algumas pessoas, no peito e na raça, tentavam trazer emprego para o município, conforme relato do Ver. Argeu acerca da fábrica de farinha e, também, do Ver. Osvaldo, sobre a fábrica de biscoito. Falou que o município tinha a obrigação de abraçar aquelas pessoas, que num momento tão delicado como aquele, estavam investindo no município, e, não, desencorajá-las, tirando-lhes o ânimo e a garra com aquela atitude de um cidadão que nem era da cidade deles. Salientou que o Executivo deveria procurar aqueles empresários e avaliar a possibilidade de se conceder incentivos fiscais; analisar se os tributos que pagavam estavam muito altos e se tinha alguma forma de ajudar, a fim de gerar mais empregos. Disse que, atualmente, todos tinham conhecimento de que a alta carga tributária era o que mais prejudicava as empresas, impossibilitando a contratação de mais mão de obra; logo, deveriam apoiar e estender o tapete vermelho para as pessoas que estavam investindo no município. Sugeriu que o primeiro passo a ser dado por aquela Casa seria o de estender a mão

àquelas pessoas, bem como afastar imediatamente quem estava colocando a corda no pescoço das mesmas; assim, pediu ao Sr. Presidente e aos Vereadores para que pudessem fazer uma reunião naquela Casa, com a finalidade de ajudá-las. Em referência à reivindicação dos profissionais da área de Fiscalização, também pediu aos Vereadores para que ajudasse a concluir os estudos acerca do percentual do salário dos fiscais, o qual ficara prejudicado devido a uma nova mensagem que chegara àquela Casa Legislativa, apontando a existência de uma disparidade, ou seja, um setor da fiscalização sendo muito beneficiado, e o outro, não. Assim, pediu prioridade para aquela situação. Em seguida, agradeceu a Ver. Rizê e contou que na semana anterior tinha estado com a mesma, e lhe informara que havia uma sobre de terra atrás da creche da Iconha, em uma área remanescente, e ambos chegaram ao consenso para a construção de uma quadra de areia naquele local. Destacou que a juventude daquele bairro necessitava desse espaço, e enfatizou que dava graças a Deus, por ele, Ver. Max, ter tido a oportunidade de promover várias realizações naquele bairro, e que estava tudo documentado; logo, aquela seria mais uma. Assim, agradeceu novamente a Secretária Rizê, por ter atendido à necessidade daquele bairro, pois estava cedendo aquele espaço remanescente, a fim de que pudessem construir uma área de lazer para aquela comunidade. Mas, acima de tudo, pediu aos nobres Edis para que vestissem aquela camisa contra as covardias que estavam acontecendo em Guapimirim. Por fim, disse que esperava, ainda naquela semana, que pudessem dar uma resposta ao cidadão de Guapimirim, assim como ao cidadão empresário que estava investindo na cidade deles, e que todos pudessem ter a tranquilidade de saber que a covardia tinha chegado ao fim. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras e disse que Sua Excelência explicitou que as perseguições eram feitas por agentes que trabalhavam no município, mas que suas origens eram de outros municípios, e como ele acabara de citar, o Governo deveria aproveitar os profissionais que pertenciam ao município. Continuando, declarou que durante todo aquele mandato a Secretaria de Educação tinha sido comandada por Secretários que não moravam no município, e por mais qualificado que fossem, o fato era que não moravam ali, reiterou. No entanto, salientou que quando o Sr. Prefeito havia olhado a situação com um pouco mais de carinho e chamado a responsabilidade para o morador do município, o qual tinha total comprometimento com a cidade, já que ninguém teria mais comprometimento do que um morador do próprio município, como por exemplo a professora Rizê, constatava-se que ela estava transformando a educação do município. Enfatizou, então, que era aquela responsabilidade que deveria existir em todas as Secretarias, ou seja, o comprometimento de todos os Secretários, pois era assim que realmente iriam construir uma nova cidade. Disse que ainda naquele dia estaria requerendo, ao Poder Executivo, informações sobre o uso do veículo oficial de forma irresponsável pelo funcionário, a fim de que o mesmo sofresse uma punição por ter utilizado o carro para se deslocar até a universidade. Com a **palavra**, o Vereador **Claudio Vicente Vilar** iniciou suas palavras dizendo que, atualmente, uma das maiores dificuldades do município estava enfrentando era a questão das obras. Narrou que estivera no bairro do Sapê, onde casas de amigos sofreram com as chuvas e foram totalmente alagadas, resultando na perda de muitos de seus pertences,

como acontecera também no Parque Santa Eugênia. Após, como assinalado nas Sessões passadas, reiterou que a iluminação pública estava horrível, e que a cidade estava ficando totalmente apagada. Falou que tinha visitado os bairros de Parque Santa Eugênia e do Sapê, no dia anterior, e informou que eram muitos postes de iluminação apagados. Sobre o mesmo assunto, o Ver. Cláudio disse que em frente à sua casa havia uma lâmpada apagada, declarando que já tinha cansado de pedir a substituição da mesma, mas que até aquela data não atenderam o seu pedido. Depois, criticou o funcionário que utilizara o carro oficial, condenando sua atitude irresponsável. Entretanto, disse que, infelizmente, no município, havia o problema de se passar a mão na cabeça, e que se começasse a demitir uns quinze Secretários, já que não queriam trabalhar e ficavam fazendo covardia, mesmo sabendo da dificuldade com o ônibus, certamente, acabaria com o problema. Ponderou que o Sr. Fábio Macieira havia ficado durante mais de três anos à frente da Secretaria e não fizera nada no município em relação às obras, deixando o município totalmente abandonado. Acentuou, então, que para consertar as coisas naquele momento era difícil, haja vista que teria que se trabalhar de dia e a noite. Dando continuidade, disse que via da Estrada do Bananal ao Portão Azul, e que não iria mais pedir para tapar buraco e, sim, solicitar um asfalto novo. Avisou que estava fazendo uma Indicação naquele dia, e que tinha a certeza de que na próxima semana já estaria naquela Casa; logo, enfatizou que precisavam asfaltar de Parada Modelo ao Portão Azul, visto que não havia mais asfalto naquele trecho, e que se tapassem os buracos existentes, iriam aparecer outros, devido às fortes chuvas que estavam caindo. Disse que vinha fazendo pedidos ao Secretário Marlon Vivas, o qual tinha assumido a Secretaria de Obras e entrado com um pouco de disposição, a qual esperava aumentar mais ainda e possibilitar o pleno atendimento das necessidades dos bairros. Novamente, comunicou sua ida ao Sapê no dia anterior, explicando que lá estava cheio de buracos. Ademais, tiveram que desobstruir várias manilhas, e que os moradores muitas vezes eram os culpados, porque pegavam os seus lixos e o jogavam na beirada da vala. Disse que em tal lixo tinha de tudo, desde estrado de cama a máquina de lavar, resultando no entupimento da manilha; assim, sua água acaba sendo desviada para a casa dos amigos vizinhos. O nobre Edil concluiu que os moradores não colocavam o lixo para ser recolhido pelo caminhão, porque consideravam mais fácil jogá-lo na rua e nas valas, o que levava à obstrução das manilhas, ocasionando, por conseguinte, o alagamento das residências das pessoas, além de destruir a casa do trabalhador que lutara para comprar os seus móveis. Disse que eles, Vereadores de primeiro mandato, não queriam ver a cidade da maneira como estava, e que atualmente a Secretaria de Educação e a Secretaria de Turismo estavam avançando, porque colocaram à sua frente as pessoas que queriam trabalhar. Explanou que tinha cansado de conversar com o Prefeito Marcos Aurélio, pois tinha intimidade de irmão com o mesmo, dizendo-lhe que o Fabinho, então Secretário de Obras, havia pedido o “tesão” de trabalhar, e que quando aquilo acontecia a pessoa não fazia mais nada. Ressaltou que a Secretaria possuía máquinas, e ainda que não houvesse o material, daria, sim, para passar as máquinas no Jardim Guapimirim, cujas ruas estavam repletas de buracos. Falou que, se na época, levassem uns meninos para lá, certamente o trabalho iria progredir, mas o Secretário não queria nada; não

saía do escritório. Devido a tal abandono, disse que nos dias de hoje estava difícil realizar todas as ações, e que só haveria solução se colocassem pessoas que quisessem trabalhar, bem como boas equipes, que não ficassem com a mão em cima da enxada olhando o tempo passar. Comentou que, recentemente, colocaram uma equipe para tapar os buracos da calçada e que levaram duas semanas para liberarem a rua, o que considerou uma “brincadeira” com a população. Asseverou, então, que se não houvesse fiscalização não daria certo, reiterando a sua opinião de que deveriam colocar pessoas que quisessem trabalhar, para que o município crescesse e se desenvolvesse. Em seguida, declarou que atualmente o Vereador Max ficava cobrando, e que ele estava coberto de razão, assim como o amigo Argeu Paixão e aquela Casa também. No que se referia a Fontes da Serra, disse que concordava com a convocação da mesma para uma Audiência, momento em que a empresa estaria respondendo as perguntas formuladas pelo público presente. Falou que considerava ser uma falta de responsabilidade o que a concessionária estava fazendo com o povo, e que não tinha como ficar aquele tempo todo sem água, visto que quando chovia não tinha água, e que quando vinha a seca, também não. Arguiu que a preocupação da Fontes da Serra era somente com a expansão dos relógios e hidrômetros, com a finalidade de ganharem dinheiro; todavia, não estavam investindo em infraestrutura. Contou que intenção da empresa era fazer o abastecimento nos bairros de Jardim Guapimirim a Parada Ideal, o que seria ótimo, e que deveriam, sim, chegar até o Vale das Pedrinhas. Além disso, deduziu que para atender Parada Modelo, teriam que disponibilizar pelo menos uns dois milhões de litros, caso contrário, não seria possível. Enfatizou que a empresa continuava com o mesmo reservatório e que queriam ficar instalando mais relógios, mas considerava aquilo era inviável, porque não havia água para todo mundo. Para a resolução do problema, advertiu que se a Fontes da Serra não promovesse as ações necessárias, as quais seriam listadas e repassadas aos gestores da empresa, eles, os Vereadores, realizariam uma CPI contra a mesma, para ver se eles tomavam uma atitude, a fim de melhorar o abastecimento de água no município. Falou que havia muitas coisas para serem ditas, mas que naquele dia a prioridade era a Secretaria de Obras e, também, a Secretaria de Saúde, e que se pressionassem, podiam ter a certeza de que as coisas iriam começar a funcionar. Finalizando, o Ver. Cláudio esclareceu que vinha conversando com o Sr. Prefeito e estava esperançoso de que aquelas Secretarias evoluíssem, para que o povo ganhasse mais força e qualidade de vida para viverem no município deles, que era um lugar de paz, harmonia e tranquilidade. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras. Disse que antes de passar para a Ordem do Dia, gostaria de pedir aos pares daquela Casa para que olhassem com carinho a apreciação, em primeira discussão, do Projeto de Lei 1.127/2016, de sua autoria, o qual regulamentava o parágrafo do artigo quinto, da Lei 12.816, que era a Lei que autorizava o uso dos ônibus “Caminho da Escola”, para o transporte universitário, o qual precisava ser regulamentado pelos entes federativos, e assim estavam fazendo, ou seja, regulamentando o uso daquele ônibus para que se pudesse, de forma paliativa, atender os universitários. Ressaltou que entendiam que a frota era bem reduzida, não tendo condições de atender todos os universitários; entretanto, com aquela regulamentação, eles determinavam regras para que

os ônibus fossem utilizados e pudessem atender, pelo menos, uma parte dos universitários. Assim, reiterou o pedido aos pares daquela Casa, para que pudessem olhar com carinho, dizendo que tinha a certeza de que o Projeto seria aprovado, porque fora demonstrado ali, por todos os Vereadores, a preocupação com os universitários do município. Em **questão de ordem**, o Vereador **Claudio Vicente Vilar** informou que, sobre o ônibus universitário, o seu Gabinete também estava elaborando uma Lei, a fim de favorecer quem realmente necessitava daquele transporte, porque existiam pessoas que tinham uma condição financeira boa, estudavam em ótimas universidades, e que também utilizavam aquela condução. Assim, ratificou que ele também estava elaborando um Projeto de Lei para beneficiar quem comprovadamente precisava do ônibus da faculdade. Concluído o Expediente, deu-se início à ORDEM DO DIA. Em pauta, **Projeto de Lei n.º 1.120/16**, de autoria do Vereador **Claudio Vicente Vilar**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **segunda** discussão. Em pauta, **Projeto de Lei n.º 1.121/16**, de autoria do Vereador **Claudio Vicente Vilar**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **segunda** discussão. Em pauta, **Projeto de Lei n.º 1.123/16**, de autoria do Vereador **André de Azeredo Dias**. Com a **palavra**, o Vereador **Argeu Paixão dos Anjos** parabenizou o Sr. Presidente pelo seu Projeto de Lei n.º 1.123/16, e disse que o mesmo viera em um momento bastante oportuno. Disse que era de se estranhar a retirada da Guarda Municipal e da Polícia Militar, do Hospital Municipal, e indagou como a polícia iria fazer uma ocorrência se não houvesse um agente público capacitado para aquela função. Exemplificou dizendo que se acaso alguém necessitasse fazer uma ocorrência no Hospital, recorreria ao policial para fazê-lo, mas na ausência do agente da Lei, a pessoa não faria a ocorrência, porque ela temia aquela situação. Então, parabenizou novamente o Sr. Presidente e disse que, com certeza, os nobres Edis iriam aprovar o Projeto e acompanhar Sua Excelência. Não havendo mais quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **segunda** discussão. Em pauta, **Projeto de Lei n.º 1.127/16**, de autoria do Vereador **André de Azeredo Dias**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **primeira** discussão. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. **Presidente** encerrou a sessão quando eram doze horas e dois minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, Rosalvo de Vasconcellos Domingos, _____, Primeiro Secretário, mandei lavrar a presente Ata que, depois de lida, discutida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais Vereadores.